

ASSUNTO: Empresários de Viseu contra portagens

JORNAL: Diário de Viseu

DATA: 17/06/2016

Diário de Viseu

Empresários de Viseu querem fim das portagens

Economia Carlos Marta, presidente da Associação Empresarial, diz que redução do valor das portagens é "boa notícia", mas "não é isso que vai trazer mais riqueza para as empresas da região"

O presidente da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV), Carlos Marta, considerou ontem que a descida do valor das portagens é uma boa notícia, embora tenha defendido que o ideal seria que não existissem.

"Penso que todas as descidas de taxas, tarifas e impostos são sempre boas notícias, mesmo que essas descidas não sejam significativas. Vai haver menos custos, mas o ideal é que não houvesse portagens", sustentou.

O primeiro-ministro, António Costa, admitiu na quarta-feira que as portagens nas antigas auto-estradas sem custos para o utilizador (SCUT) poderão baixar ainda este Verão, adiantando que vai contactar as forças políticas para um consenso em matéria de descentralização.

Em declarações à Lusa, o presidente da AIRV sublinhou que embora a descida anunciada não seja muito significativa, "o impacto é sempre positivo para as empresas e as famílias".



Carlos Marta defende o fim das portagens

No entanto, acredita que "não é isso que vai trazer mais riqueza para as empresas para a região".

"Importa agora saber se vão ou não ser alterados os pórticos. Uma situação que pode vir a dar-se é haver a alteração de pórticos, o que significa que em determinados troços que hoje não se pagava, vai passar a pagar-se no futuro", alertou.

Já o porta-voz da Comissão de Utentes Contra as Porta-

gens na A25, A23 e A24, Francisco Almeida, sublinhou que a redução das portagens "é uma medida bem-vinda", numa região do interior onde "as portagens pagas por quilómetro são mais caras do que na AI, que liga o Porto a Lisboa".

"A medida é bem-vinda, mas não resolve o problema. A nossa reclamação continua a ser a mesma: defendemos o fim das portagens nas auto-es-

tradas que não têm alternativa", alegou.

Francisco Almeida apontou, a título de exemplo, que quem quisesse ir de Viseu a Lamego não tem outra solução que não seja ir pela A24, já que a Nacional 2 "é uma estrada praticamente abandonada, cheia de buracos e com cortes a meio da estrada".

"Também a ligação de Aveiro a Vilar Formoso atravessa a vila de Oliveira de Frades e de S. Pedro do Sul. A Nacional 16 é uma rua em Viseu em direcção a Mangualde", acrescentou.

O porta-voz da Comissão de Utentes sustenta que não pretendem que seja atribuído um estatuto de privilégio a esta região, mas que se reconheça que não há alternativas às auto-estradas existentes, não podendo, portanto, ser cobradas portagens.

"Se alguns troços da Nacional 16 fossem utilizados pelos grandes veículos de mercadorias, algumas pontes já tinham caído", concluiu.